



Os mercados foram hoje assolados por uma forte volatilidade. Nestes dias, os pequenos investidores devem manter a calma, com os especialistas nos mercados a alertarem que "é muito fácil cometer erros nestes dias". Em dias de grande instabilidade, como foi o de hoje nos mercados bolsistas, os investidores "devem manter a calma porque não são bons dias para estar no mercado".

Filipe Garcia, analista da Informação de Mercados Financeiros (IFM), alerta mesmo para o facto de ser "muito fácil cometer erros nestes dias".

O responsável aconselha os investidores a "rejeitarem estratégias que recorram a alavancagem", de forma a protegerem de alguma forma os seus investimentos.

Já Octávio Viana, presidente da Associação dos Investidores e Analistas Técnicos do Mercado de Capitais (ATM), questionado sobre o que devem os investidores fazerem nestes dias, defende que devem "equacionar o investimento que fizeram, os pressupostos e os seus objectivos que os moveram para essa decisão, procurando responder se fosse hoje (aos preços de hoje) que iniciassem esse investimento se ainda assim o fariam. Perante isso encontram a resposta relativamente ao que devem fazer."

E como se podem proteger os investidores? Se conseguirem conviver com a volatilidade e procurarem retornos maiores que a inflação, Octávio Viana aponta para o ouro, "seja por via de produtos indexados ao valor do ouro, seja físico". Se o convívio com a volatilidade não for fácil, o melhor é procurar um depósito, onde as suas poupanças estão mais seguras.

A sessão de hoje foi marcada por oscilações acentuadas e por uma forte volatilidade. As bolsas europeias afundaram de manhã e fecharam, em muitos casos, a subir mais de 1%.

Este comportamento reflecte "o medo" que os investidores estão a demonstrar. Há um "aumento da aversão ao risco, com receio de desaceleração económica, mas também de desconfiança face ao sistema financeiro a nível mundial, público e privado", sublinha Filipe Garcia.

"Do lado europeu receia-se o contágio da crise da dívida soberana a Itália, Espanha e até França, com o mercado a perceber que qualquer dos cenários de resolução da crise também penalizará a Alemanha. Nos EUA o receio é que uma eventual desaceleração económica conduza a sérias dificuldades do sector financeiro e a uma maior dificuldade de os EUA conseguirem adoptar uma trajectória de consolidação orçamental", adianta o responsável do IMF.

"O mercado parece querer empurrar a Fed para um 'quantitative easing III', acrescenta Filipe Garcia. Hoje, a Fed está reunida e o mercado especula que possa anunciar mais apoio à economia. Foi esta especulação que impulsionou os índices norte-americanos, que estão a subir mais de 2%, o que acabou por influenciar a negociação na Europa.

Octávio Viana considera que a "Europa encontra-se numa situação ainda mais frágil aos olhos dos credores. Primeiro porque não é fácil tomar uma decisão de 'imprimir' dinheiro como nos EUA. E, em segundo, porque a cultura europeia é de primeiro cumprir com as prestações sociais e só depois, se houver dinheiro, com os credores, o que é o inverso dos EUA."

in [Jornal de Negócios](#)

por Sara Antunes

